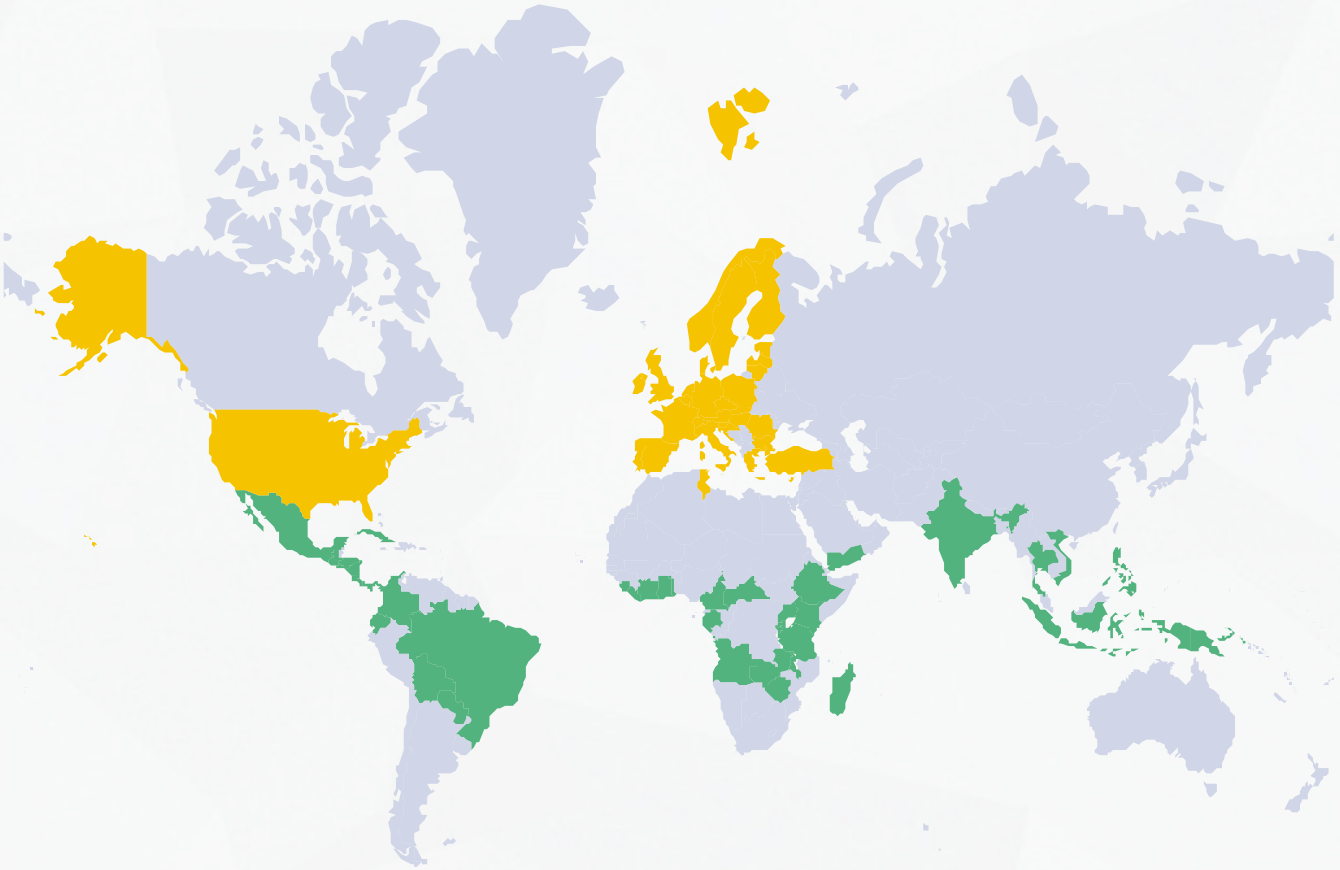
Organização Internacional do Café

Retrospectiva 2013 - 2014

Fortalecendo o setor cafeeiro mundial através de cooperação internacional

ICO Members



Exporting Countries

Angola • Bolivia • Brazil • Burundi • Cameroon • Central African Republic • Colombia • Costa Rica • Côte d'Ivoire • Cuba • Ecuador • El Salvador • Ethiopia • Gabon • Ghana • Guatemala • Honduras • India • Indonesia • Kenya • Liberia • Madagascar • Malawi • Mexico • Nicaragua • Panama • Papua New Guinea • Paraguay • Philippines • Rwanda • Sierra Leone • Tanzania • Thailand • Timor-Leste • Togo • Uganda • Vietnam • Yemen • Zambia • Zimbabwe

Importing Countries

European Union (Austria • Belgium • Bulgaria • Croatia • Cyprus • Czech Republic • Denmark • Estonia • Finland • France • Germany • Greece • Hungary • Ireland • Italy • Latvia • Lithuania • Luxembourg • Malta • Netherlands • Poland • Portugal • Romania • Slovakia • Slovenia • Spain • Sweden • United Kingdom) • Norway • Switzerland • Tunisia • Turkey • United States of America

© International Coffee Organization, 2015

Nossa missão

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os Governos de países exportadores e importadores para, através de cooperação internacional, fazer face aos desafios que se antepõem ao setor cafeeiro mundial. Seus Governos Membros respondem por 94% da produção e mais de 75% do consumo mundial de café.

A missão da OIC é fortalecer e promover a expansão sustentável do setor cafeeiro mundial num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. Contribuindo de forma prática para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e a redução da pobreza nos países em desenvolvimento, a OIC:

- promove a cooperação internacional em questões cafeeiras;
- proporciona um fórum para consultas sobre questões cafeeiras entre Governos e com o setor privado;
- incentiva os Membros a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais;
- proporciona um fórum para consultas, buscando entendimento com relação às condições estruturais dos mercados internacionais e tendências de longo prazo da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda e resultam em preços equitativos tanto para os consumidores quanto para os produtores;
- facilita a expansão e a transparência do comércio internacional de todos os tipos e formas de café, e promove a eliminação de obstáculos ao comércio;
- coleta, difunde e publica informações econômicas, técnicas e científicas, dados estatísticos e estudos, assim como resultados de pesquisa e desenvolvimento em questões cafeeiras;
- promove o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café, inclusive nos países produtores de café;
- desenvolve, avalia e busca financiamento para projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial;
- promove a qualidade do café com vistas a proporcionar maior satisfação aos consumidores e maiores benefícios aos produtores;
- incentiva os Membros a desenvolver procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro;
- promove programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café;
- incentiva os Membros a desenvolver e implementar estratégias que ampliem a capacidade das comunidades locais e dos pequenos produtores para se beneficiarem da produção cafeeira, que pode contribuir para aliviar a pobreza; e
- facilita a disponibilização de informações sobre instrumentos e serviços financeiros capazes de ajudar os produtores de café, inclusive com respeito a acesso a crédito e métodos de gestão de risco.

Índice

2 Nota introdutória do Presidente do Conselho
4 Visão geral do Diretor-Executivo
6 Mercado cafeeiro mundial
10 4.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
12 Acordo Internacional do Café de 2007
13 Projetos de desenvolvimento cafeeiro
16 Sustentabilidade e parcerias
17 Missões
22 Promoção do consumo
23 Comunicações
24 Cooperação com o setor privado
25 Estatística
26 Estudos econômicos
30 Seminário do Café
31 Serviços de informação
32 Titulares de cargos

Mapa criado usando o infogr.am

ISSN 1473-3336

Nota introdutória

Jawaid Akhtar
Presidente do Conselho

Como sou de um país onde o café vem se tornando mais e mais popular nos últimos anos, foi uma honra presidir o Conselho Internacional do Café durante o ano cafeeiro de 2013/14.
O ano foi marcado por uma série de sucessos.

O 4.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro foi realizado com êxito, com a valiosa participação de instituições multilaterais e muitos outros interessados, presentes para discutir meios de apoiar os produtores de café em termos de gestão de risco dos preços e acesso a financiamento. Agradeço calorosamente ao Presidente do Fórum, Juan Esteban Orduz, seu excelente trabalho ao reunir um grande número de instituições financeiras do maior renome e outros interessados, para participarem do evento.

Outro sucesso digno de nota foi a participação ativa da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA) nas discussões da Organização, que serviu para alertar o setor cafeeiro da necessidade de reconhecer o papel das mulheres na economia e de apoiar seus esforços.

Durante meu mandato como Presidente, a questão da sustentabilidade do café foi incluída no âmago das discussões, e um seminário bem-sucedido sobre a "Consecução de oferta sustentável no mercado cafeeiro" foi realizado em março de 2014. Porém, em vista das disparidades na participação dos produtores na cadeia de valor do café, o tema do café sustentável deve receber maior atenção nas atividades futuras da Organização.

Outra questão posta em relevo durante meu mandato foi a da importância de engajar os jovens na cafeicultura e lidar com o problema de uma população agrícola que envelhece, a fim de que a sustentabilidade do setor nos países produtores possa ser mantida.

Com respeito ao desempenho do mercado cafeeiro, testemunhamos uma exacerbação da volatilidade dos preços em consequência da seca em muitas áreas de produção no Brasil. A depreciação das moedas em relação ao dólar em diversos países exportadores, entre os quais Brasil, Indonésia e Índia, levou a um aumento substancial das exportações de café.

Noto, ainda, os esforços da América Central para controlar o surto de ferrugem do café, e convido os doadores a prestar o apoio financeiro apropriado aos cafeicultores afetados por seu impacto altamente negativo sobre o setor.

Também vejo com satisfação que o Estado Plurinacional da Bolívia completou as formalidades para ingresso e agora é Membro de pleno direito da Organização. Gostaria de pedir ao Diretor-Executivo que leve adiante seus esforços para expandir o quadro de Membros da Organização.

Embora satisfeitos com o que conseguimos não devemos nos esquecer dos vários desafios prementes antepostos ao setor cafeeiro. O acesso a financiamento continua a ser um obstáculo sério ao progresso do setor em numerosos países produtores. Como mencionei, reconheço os esforços que o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro vem fazendo para conscientizar várias instituições financeiras e de desenvolvimento dessa situação.

Há novos desafios na área dos projetos de desenvolvimento cafeeiro, criados pelo fato de que o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) mudou suas políticas de financiamento. O papel da Secretaria precisará ser expandido, para que ela possa empregar a perícia que possui na concepção de projetos e na obtenção de fundos. Outro grande desafio é o cumprimento do requisito de fornecer dados estatísticos, pois existe a necessidade de dados precisos para poder-se dar orientação eficiente ao setor cafeeiro. Apelo a todos os países no sentido de fornecerem esses dados à OIC.

Devemos estar todos preparados para participar ativamente nos eventos futuros da OIC. A Itália sediará o primeiro Fórum Global do Café na altura da Expo Milão em 2015, e em 1.º de outubro de 2015 será lançado o primeiro Dia Internacional do Café. O próximo evento, depois disso, será a 4.ª Conferência Mundial do Café, em Adis Abeba, Etiópia, em 2016. A Conferência será um importante instrumento para fortalecer o papel da Organização como fórum para questões relacionadas com o café.

Concluindo, desejo agradecer a todos os senhores por terem facilitado meu trabalho como Presidente do Conselho, através de suas deliberações e orientação. Gostaria de dar meus parabéns e expressar meu apoio incondicional a Conradin Rasi, da Suíça, o novo Presidente do Conselho para o ano cafeeiro de 2014/15. Tenho certeza de que as habilidades e experiência do novo Presidente contribuirão para seu êxito no desempenho das funções inerentes a seu mandato. Finalmente, meus agradecimentos ao Diretor-Executivo e à Secretaria por sua dedicação ao trabalho da Organização. Estou convencido de que os esforços cooperativos de todos os Membros de nossa Organização continuarão a conduzir ao enfrentamento bem-sucedido dos numerosos desafios no setor cafeeiro. "Não podemos mudar a direção do vento, mas podemos ajustar as velas".

Jawaid Akhtar
Presidente do Conselho Internacional do Café em 2013/14
Presidente da Junta do Café da Índia

Visão geral

Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo

Nestes últimos anos a OIC assumiu um papel totalmente novo. Sediamos seminários sobre tópicos como, por exemplo, os novos mercados consumidores e a certificação. O mais recente, sobre a consecução de oferta sustentável no mercado cafeeiro, contou com a presença de especialistas de grande renome e de participantes de muitas áreas do setor cafeeiro, entre os quais torrefadores, comerciantes, corretores e analistas.

Em setembro de 2014 realizamos o 4.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, cujo principal objetivo foi discutir desafios enfrentados pelos cafeicultores como a pobreza, o subdesenvolvimento e a dificuldade em acessar financiamento. Os participantes ouviram as apresentações de representantes de diversas instituições multilaterais e bilaterais e entidades de financiamento social e sustentável.

Para que o Fórum fosse o mais interativo possível, o lado exportador e o lado importador tiveram a oportunidade não só de esclarecer dúvidas com o painel nas sessões plenárias, como também de fazer networking e iniciar diálogos individuais. Isso permitiu aos delegados obter informações específicas às necessidades de seus países. Graças ao sucesso do evento, agora estamos preparando o 5.º Fórum Consultivo, que promoverá uma troca de opiniões sobre como estruturar um projeto com eficácia, para obter financiamento.

Outra novidade importante foi o endosso pelo Conselho da OIC, em março de 2014, da realização trimestral de uma nova Mesa-Redonda de Estatística composta pela equipe de Estatística da OIC e especialistas de todo o setor cafeeiro. Ela dá aos especialistas do setor a oportunidade de se engajar com a OIC e compartilhar suas opiniões sobre o mercado de café e, com isso, nos permite satisfazer as necessidades do mercado, fortalecendo nossa capacidade em questões estatísticas.

Continuamos a dedicar esforço ao impacto das mudanças climáticas sobre a produção. Christiana Figueres, Diretora-Executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC), reconhecendo o importante trabalho da OIC nesta área, gravou uma mensagem aos Membros da Organização. Ela elogia a OIC por não tardar em tomar medidas com respeito a esta questão, mas enfatiza que tanto o setor público quanto o setor privado em todos os países precisam desenvolver suas estratégias de mitigação e adaptação.

No ano passado atualizamos e modernizamos nossa estratégia de comunicações. Nossas medidas incluíram o lançamento de uma newsletter, que é enviada a nossos Membros, a não-membros e a outros interessados. Em paralelo, também lançamos um blog da OIC e reforçamos nossa presença nas redes sociais. Estamos, além disso, preparando um novo site, para ajudar os visitantes a acessar as informações da OIC com mais facilidade. Esperamos que todas estas iniciativas ampliem a visibilidade da OIC, estimulem o diálogo e o debate e confirmem a OIC como fonte primordial de informações para o setor cafeeiro.

O 1.º Fórum Global do Café e o lançamento do primeiro Dia Internacional do Café acontecerão em outubro de 2015, para coincidir com a EXPO Milão, que incluirá um grupo temático alusivo ao café. O Fórum Global terá dois dias de duração, e seus eventos girarão em torno dos "pilares" do prazer, da saúde e da sustentabilidade.

Durante todo o ano, a OIC esteve representada em numerosos eventos, entre os quais a 2.ª Conferência Internacional do Café da Etiópia; o 1.º Simpósio Africano do Café e a 53.ª Assembleia-Geral da OIAC; o Fórum Mundial dos Líderes do Café e a Exposição do Café na República da Coreia; o 5.º Festival Internacional do Café da Índia; a 1.ª Conferência sobre a Mulher no Mundo do Café, na Itália; e a Cúpula Latino-Americana do Café de 2014.

Finalizando, desejo agradecer aos Presidentes dos órgãos assessores e consultivos da OIC por seu trabalho árduo. Gostaria de render homenagem a Shri Jawaid Akhtar, cuja atuação como Presidente do Conselho Internacional do Café em 2013/14 foi excepcional. Por último, mas não menos importante, também gostaria de agradecer a meus funcionários, que continuam a realizar um trabalho formidável.

Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café

Mercado cafeeiro mundial

Preços

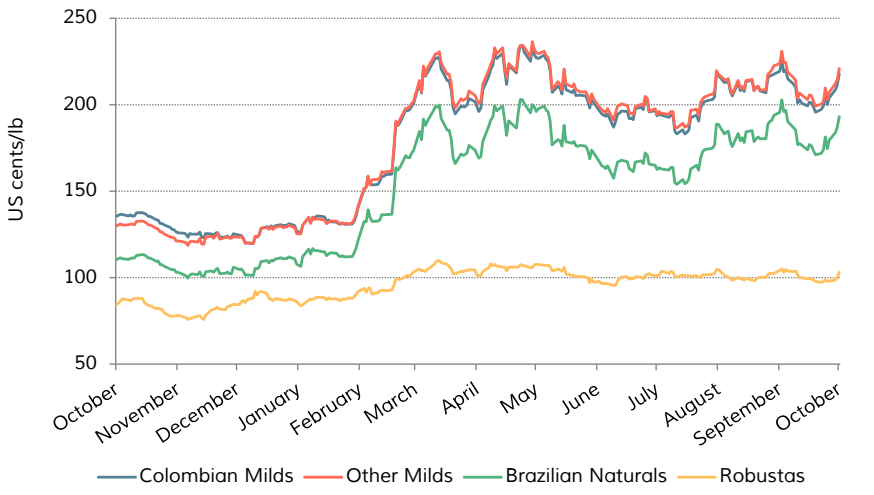
Depois de caírem quase continuamente em 2011/12 e 2012/13, os preços do café se recuperaram com vigor em 2013/14. O Brasil sofreu uma das piores secas de que se tem notícia no começo do ano e, com isso, o preço indicativo composto da OIC depois de registrar menos de 1 dólar dos EUA por libra-peso em meados de novembro de 2013, alcançou um pico de 178,96 centavos em abril de 2014.

Na segunda metade do ano, o preço indicativo composto se manteve na faixa de 140 a 180 centavos, não definindo uma tendência clara. Estes seis meses, no entanto, foram caracterizados por significativa volatilidade, como revela, em particular, a evolução do preço indicativo do grupo Naturais Brasileiros.

Graph 1: ICO composite indicator daily prices (Coffee year 2013/14)

A média do ano todo do preço indicativo composto da OIC foi de 141 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 10,3% acima da média de 2012/13. As médias dos três grupos de Arábicas (Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros) foram muito superiores às do ano anterior, com altas de 12,4%, 20,7% e 14,8%, respectivamente. Já a média dos Robustas caiu 2,3%. Além disso, a média mensal do indicativo dos Outros Suaves mostra que, entre fevereiro e setembro, o café deste grupo foi negociado com prêmio em relação ao café do grupo Suaves Colombianos, refletindo a diferença de disponibilidade entre os dois no decorrer do ano. Foi a primeira vez que a média anual dos Outros Suaves ultrapassou a dos Suaves Colombianos desde 1988/89.

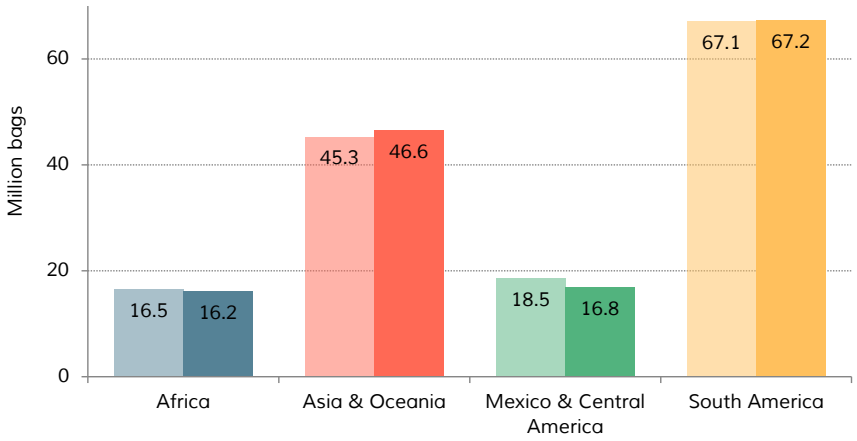
Graph 2: ICO group indicator daily prices (Coffee year 2013/14)



Oferta

A produção total de café em 2013/14, estimada em 146,8 milhões de sacas de 60 kg, ficou um pouco abaixo da de 2012/13, que foi de 147,5 milhões. A seca no Brasil aconteceu depois do final de sua colheita de 2013/14, mas terá um impacto significativo na produção de 2014/15 e 2015/16.

Graph 3: Coffee production by continent (2012/13 and 2013/14)



Na **África**, a produção caiu ligeiramente, para 16,2 milhões de sacas, ou 11% do total mundial. A Etiópia, o maior produtor da região, respondeu por 6,5 milhões de sacas, seguida por Uganda (3,7 milhões) e a Côte d'Ivoire (1,9 milhão). O ano foi de baixa no ciclo produtivo bienal da Tanzânia, que só colheu cerca de 800.000 sacas. A produção do Quênia se manteve relativamente inalterada, perfazendo 863.000 sacas. Do total produzido pela África em 2013/14, 9,2 milhões de sacas foram de café Arábica e 7 milhões, de café Robusta.

Na região **Ásia e Oceania**, que responde por quase um terço do total mundial, a produção alcançou 46,6 milhões de sacas em 2013/14, em contraste com 45,3 milhões no ano anterior. No Vietnã, o segundo maior produtor mundial, houve um aumento estimado em 10%, e o volume produzido saltou para 27,5 milhões, sendo o maior que se tem notícia no país. Na Indonésia, a produção caiu 11%, para 11,7 milhões de sacas. Na Índia, ela quase não se alterou, registrando 5,1 milhões. Em termos globais, a região Ásia e Oceania respondeu por dois terços da produção de Robusta e 8% da produção de Arábica em 2013/14.

Na **América Central**, a produção, seriamente afetada pelo surto de ferrugem do café, caiu de 18,5 milhões de sacas em 2012/13 e 20,2 milhões em 2011/12, antes do surto, para 16,8 milhões de sacas, das quais 99% de Arábica, em 2013/14. Em quase todos os países da região a produção sofreu abalos nos últimos dois anos, mas agora começa a dar sinais de recuperação. No maior produtor regional, Honduras, houve um aumento de 1% e a produção foi de 4,6 milhões de sacas, mas dois anos antes o país havia produzido 5,9 milhões. No **México**, a produção caiu 9,5%, para 3,9 milhões de sacas. Na Guatemala, ela caiu 16%, para 3,2 milhões. A produção da Nicarágua começou a se recuperar, subindo 7%, passando a 2 milhões de sacas, mas a produção da Costa Rica caiu 10% e só alcançou 1,4 milhão. Em El Salvador, a produção foi afetada de modo particularmente sério, caindo 45%, para 742.000 sacas. Calcula-se que, no total, a ferrugem do café na América Central tenha custado à região US$245,9 milhões em 2013/14, além de US$369,3 milhões em 2012/13.

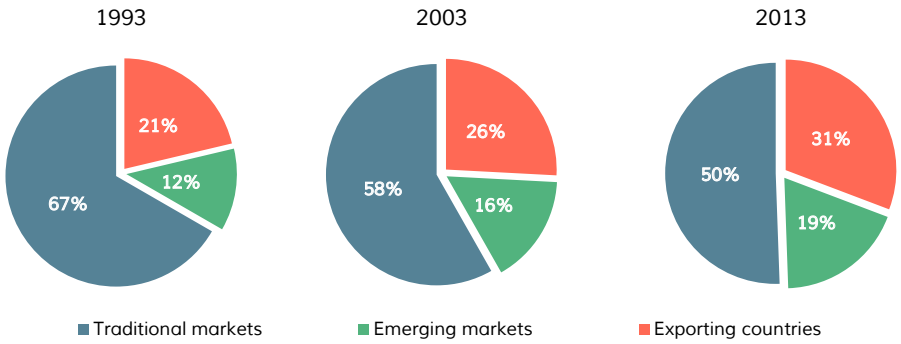
Finalmente, na **América do Sul**, a produção se manteve praticamente inalterada, registrando 67,2 milhões de sacas, ou 46% do total mundial. No Brasil, ela se contraiu 3%, registrando 49,2 milhões de sacas – um volume recorde para um ano de baixa no ciclo produtivo bienal do país. A Colômbia se recupera com energia e, depois de vários anos abaixo da média, sua produção subiu 22% em 2013/14, passando a 12,1 milhões de sacas. A produção do Peru, também afetada pela ferrugem, caiu 3%, para 4,3 milhões de sacas. De toda a produção da América do Sul, 81% são de café Arábica e 19%, de café Robusta.

Demanda

A demanda total no ano civil de 2013 foi de 146,1 milhões de sacas, segundo se estima, tendo crescido cerca de 2,1% por ano nos últimos quatro anos. Esse crescimento resulta principalmente de maior demanda nos países exportadores e novos países consumidores, onde, desde 2010, as taxas anuais de crescimento foram de 3,1% e 2,7%, respectivamente.

Observa-se um crescimento bastante forte em países do Leste e Sudeste da Ásia como a Indonésia, o Vietnã e a República da Coreia. Nos mercados consumidores tradicionais, as taxas de crescimento são mais modestas, girando em torno de 1,3% ao ano. Na União Europeia a demanda estagnou um pouco nos últimos anos, mas nos EUA o consumo dá alguns sinais de vigor renovado. Os mercados consumidores tradicionais respondem por mais de 50% do total mundial, mas sua participação vem diminuindo, e é nos mercados emergentes que se encontra o potencial mais forte para crescimento futuro.

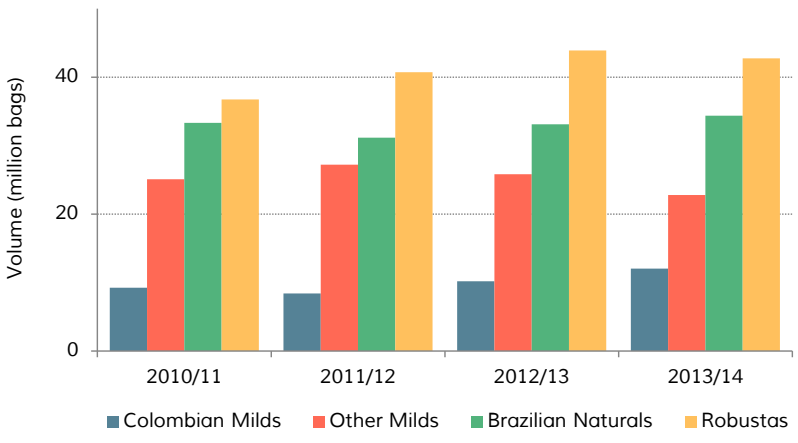
Graph 4: Composition of world consumption (Calendar years 1993 - 2013)



Comércio internacional

O total exportado no ano cafeeiro de 2013/14 foi de 111,8 milhões de sacas, um volume 1,1% menor que no ano passado, mas ainda o segundo maior volume de que se tem registro. O volume das exportações dos Arábicas continuou essencialmente o mesmo, alcançando 69,1 milhões de sacas, e maiores embarques dos Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros compensaram a disponibilidade reduzida dos Outros Suaves da América Central.

Graph 5: Volume of coffee exports by group (2010/11 - 2013/14)



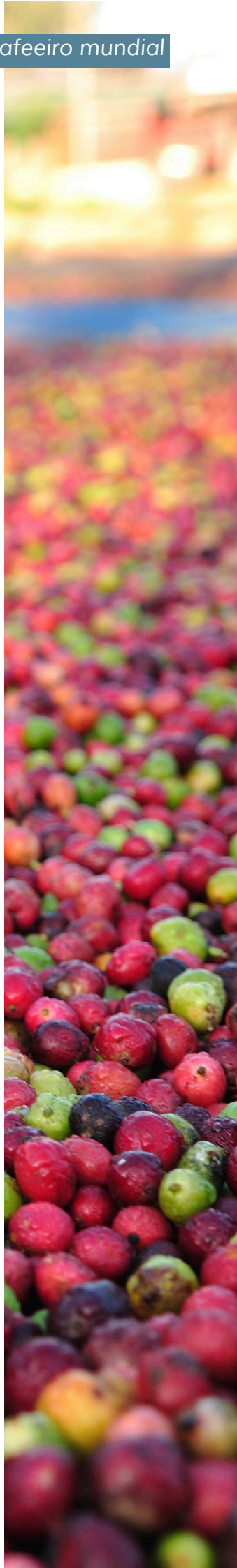
As exportações dos Robustas caíram 2,8%, para 42,7 milhões, apesar de um aumento de 12,4% nos embarques do Vietnã. Isso se deve à redução significativa das exportações da Indonésia, que caíram para metade de seu volume de 2012/13.

Em termos de valor, as exportações produziram uma receita total estimada de US$18,4 bilhões para os países exportadores, 4,5% menos que em 2012/13, e o valor mais baixo dos últimos quatro anos. O volume das reexportações dos países importadores, por outro lado, subiu para 43,2 milhões de sacas.

Finalmente, os volumes dos estoques de café nos países produtores e importadores em geral se mantiveram mais altos em 2013/14. Nos países produtores, eles haviam aumentado de 21,3 milhões para 22,6 milhões de sacas no final do ano-safra, devido aos níveis elevados de produção no Brasil e no Vietnã. Os países importadores também reabasteceram seus estoques de café, que eram de 23,3 milhões de sacas em setembro de 2014, ante 21 milhões em setembro de 2013.

Perspectivas

O ano cafeeiro de 2013/14 foi outro ano de alta produção – e esta ficou apenas 700.000 sacas aquém do volume recorde produzido em 2012/13. Apesar disso, as perspectivas para 2014/15 não são tão boas, devido aos danos causados pela seca no Brasil e à queda de produção observada na Indonésia. A Colômbia está se recuperando com firmeza, e vários países da América Central vêm dando sinais modestos de recuperação, mas isso provavelmente não bastará para compensar o déficit previsto para 2014/15. Os estoques tanto dos países importadores quanto exportadores foram, por isso, reforçados durante o ano passado, mas prevê-se que irão diminuir em função do abastecimento do mercado. O consumo continua a crescer a uma taxa de aproximadamente 2 a 2,5% ao ano, e prevê-se que essa tendência continue no futuro próximo.



4.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

O 4.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, cujo tema foi "Reduzindo a distância entre cafeicultores e financiamento", aconteceu em Londres em 23 de setembro de 2014. Pela primeira vez, representantes de 22 entidades financiadoras multilaterais, bilaterais e sociais reuniram-se com delegados dos países produtores de café para discutir a disponibilização de financiamento ao setor cafeeiro.

Nas palavras de Juan Esteban Orduz, Presidente da Colombian Coffee Federation Inc. e Presidente do Fórum, o objetivo principal deste foi "discutir e implementar planos concretos para o alívio da pobreza e a criação de riqueza nas comunidades que dependem da produção de café".

O 4.º Fórum dividiu-se em três painéis. O primeiro incluiu as representações de instituições financeiras multilaterais como o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que discutiram como os países poderiam acessar seus canais de financiamento, dando exemplos de projetos anteriores nesse sentido.

O segundo painel, composto das representações de entidades doadoras bilaterais da Alemanha, Espanha, EUA, Itália e Países Baixos, concentrou-se no papel das instituições públicas e privadas no setor cafeeiro e em como disponibilizar assistência financeira e técnica.

Finalmente, o terceiro painel, moderado pela Progreso Foundation, concentrou-se no financiamento de natureza social e sustentável. Dele participaram as representações da Iniciativa de Comércio Sustentável (IDH), da Fundação Neumann, do Rabobank, da ResponsAbility, da Shared Interest, da Triodos e da Aliança para o Financiamento do Comércio Sustentável (FAST).

Também se reservou tempo específico para networking e para discussões individuais durante os trabalhos, para que os delegados dos países produtores de café pudessem discutir seus objetivos e prioridades com as representações das instituições financeiras.

O Banco Mundial, além disso, delineou a visão geral de um estudo sobre risco e financiamento no setor cafeeiro que, compilado em colaboração com a OIC, procura responder à pergunta: Como a disponibilização de financiamento pode ser melhorada? Nele encontra-se um compêndio singular de 21 estudos de caso fornecidos por diferentes países produtores de café e instituições sobre a provisão de gestão de risco. A publicação será em 2014/15.

Juan Esteban Orduz
Presidente do Fórum

Os participantes decidiram que o 5.º Fórum seria organizado como complemento do 4.º Fórum. Nele, haverá uma troca de opiniões sobre "Como estruturar um projeto com eficácia para obter financiamento".

Mais detalhes no site

No site da OIC estão todas as apresentações e documentos do 4.º Fórum, com acesso pelo link http://www.ico.org/forum4-p.asp. Esse material inclui os vídeos do evento, que foi transmitido ao vivo online pela primeira na história da OIC.

Acordo Internacional do Café de 2007

O Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, o sétimo desde 1962, entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011, com vigência de 10 anos e a possibilidade de prorrogação por mais oito. O objetivo do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, num contexto de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. O comércio mundial de café, importante tanto para os países exportadores como para os países importadores, no ano civil de 2013 gerou receitas de exportação de cerca de US$17,9 bilhões para os países produtores. No mundo inteiro, cerca de 600 bilhões de xícaras são consumidas todos os anos.

Roberto Calzadilla, Embaixador da Bolívia, e o Diretor-Executivo

Em 22 de setembro de 2014, a OIC acolheu a ratificação do AIC pelo Estado Plurinacional da Bolívia, que vinha aplicando o Acordo provisoriamente. Seguiu-se o depósito de um instrumento de ratificação pelo Governo de Madagáscar, em 26 de novembro de 2014. Em 31 de dezembro de 2014, integravam a OIC 46 Governos Membros, em comparação com 45 no ano cafeeiro anterior. Considerando-se que a União Europeia é constituída por 28 Estados Membros, 73 países, no total, participam do Acordo de 2007. Outros quatro países, Benin, Guiné, Nigéria e República Democrática do Congo, assinaram o Acordo e estão finalizando processos internos para se tornar Membros.

Em sua 113.ª sessão, em setembro de 2014, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 454, prorrogando o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão até 30 de setembro de 2015.

O Diretor-Executivo esteve em missão na República da Coreia e no Japão e mantém-se em contato com a Associação do Café da China, com vistas à organização de uma missão para discutir a participação do país na OIC. A República Democrática Popular do Laos confirmou seu propósito de se tornar Membro em 2015, e a Federação Russa, o Nepal e o Sri Lanka comunicaram à OIC que estão tomando medidas para se tornar Membros. Todos esses países enviaram delegações para participar das sessões do Conselho na qualidade de observadores.

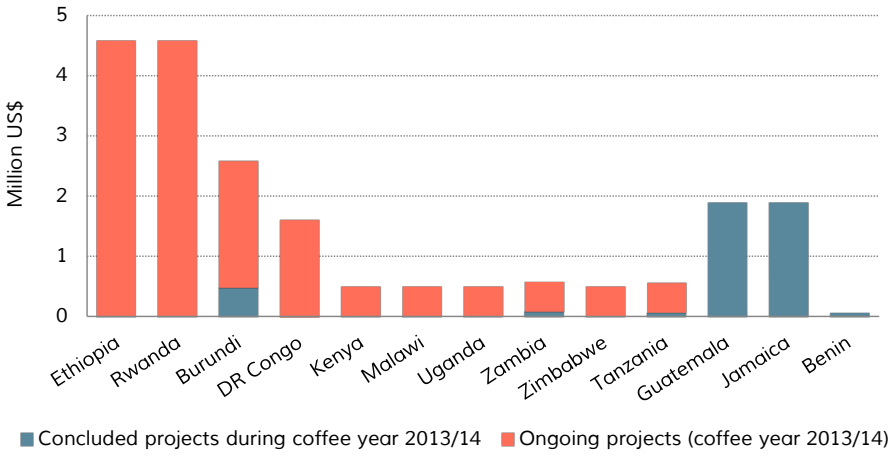
Projetos

Introdução

Os projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro são exemplo de uma área de trabalho em que a Organização se empenha para resolver os problemas globais do café e promover a sustentabilidade da economia cafeeira mundial.

Valendo-se da concessão de financiamento em condições vantajosas pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) instituído pelo Programa Integrado das Nações Unidas para os Produtos Básicos, a OIC patrocinou 38 projetos de desenvolvimento cafeeiro, implementados, sobretudo, na África, Ásia e América Latina nos últimos 19 anos.

Graph: Project beneficiaries in coffee year 2013/14



Nova conjuntura envolvendo o financiamento de projetos pelo FCPB e desafios à Organização

Desde 1995, como Organismo Internacional de Produto Básico (OIPB) designado para o café, a OIC identificou, reformulou, apresentou e supervisou projetos de desenvolvimento cafeeiro que têm sido financiados, principalmente, pelo FCPB, em grande parte através de doações. Há pouco, entretanto, o FCPB adotou uma mudança fundamental, com sérias consequências que afetam o trabalho dos OIPBs, tendo substituído o financiamento através de doações pelo financiamento através de empréstimos reembolsáveis, agora concedidos a projetos com potencial para gerar lucros.

Os Membros da OIC têm sido informados da evolução desta situação, e discussões estão em curso com vistas à adaptação aos novos desafios que ela gera. Entre estes desafios, está a transformação do papel da Secretaria da OIC, que, de uma câmara de compensação em que se abria caminho para a aprovação de projetos, passa a se concentrar na construção de relações com as instituições financiadoras, na facilitação do acesso aos doadores e no encaminhamento de projetos aos organismos apropriados. Como a Organização continua a ser o ponto focal da perícia que envolve os projetos relacionados com o café, solicitou-se à Secretaria da OIC que amplie sua participação na concepção de projetos e nas atividades destinadas à obtenção de fundos para os mesmos.

Projetos em andamento

República Democrática do Congo • CFC/ICO/51

Custo total: US$1.611.447 • Doação do FCPB: US$1.368.990 • Contribuição de contrapartida: US$242.457

Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra. Este projeto visa a reabilitar o setor cafeeiro por meio da criação de centros de propagação e distribuição, do estabelecimento de equipes de extensão e apoio e da disponibilização de mudas de alto desempenho, insumos essenciais e orientação apropriada aos cafeicultores.

Etiópia e Ruanda • CFC/ICO/48

Custo total: US$8.147.494 • Doação do FCPB: US$1.240.270 • Empréstimo/Garantia do FCPB: US$2.000.000 • Cofinanciamento: Fundação Rabobank (doação): US$325.874 • Rabobank e bancos locais (empréstimo): US$4.250.000 • Contribuição de contrapartida: Etiópia: US$166.425 • Ruanda: US$164.925

Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento. Este projeto visa a melhorar as condições de subsistência dos pequenos cafeicultores da África oriental e central de forma sustentável. Isso será conseguido através da produção de café de alta qualidade, mediante adoção de práticas melhoradas de processamento. Uma vez no mercado, os cafés de alta qualidade atrairão preços com prêmio, que se traduzirão numa elevação das receitas domésticas.

Países da AFCA • CFC/ICO/45

Custo total: US$4.495.725 • Doação do FCPB: US$2.000.000 • Cofinanciamento da UE: US$1.500.000 (doação) • Contribuição de contrapartida de nove países: US$995.725

Construção da capacidade para certificação e verificação dos produtores de cafés especiais nos países da AFCA. O objetivo geral deste projeto é tornar os cafeicultores mais aptos para aplicar padrões de certificação e verificação. Outro objetivo é disponibilizar treinamento a profissionais das instituições cafeeiras nacionais e, assim, dar continuidade aos programas de treinamento oferecidos aos cafeicultores, para que seu impacto seja sustentável.

Burundi

Custo total: US$9.400.000 • Recursos empenhados por doadores e pelo setor privado: US$1.600.000

Promoção de um setor cafeeiro sustentável através da melhoria da produtividade e da produção de café de alta qualidade e do cultivo de alimentos, para melhorar os meios de subsistência dos cafeicultores, em parceria com a SUCAFINA SA. Depois do lançamento do projeto em outubro de 2012, em Genebra, uma organização sem fins lucrativos, a Fundação Kahawatu, foi criada para dar início à implementação do projeto com os primeiros fundos empenhados, ao mesmo tempo que continuando a angariar recursos adicionais para cobrir todas as atividades do projeto.

Projetos concluídos

Guatemala e Jamaica • CFC/ICO/46

Custo total: US$3.750.000 • Doação do FCPB: US$1.500.000 • Cofinanciamento: US$1.000.000 • Contribuição de contrapartida: Guatemala: US$1.000.000 • Jamaica: US$250.000

Programa de empresas cafeeiras competitivas visando fortalecer os setores cafeeiros da Guatemala e da Jamaica, baseado em seis componentes: 1) Desenvolvimento sustentável; 2) Diversificação da renda; 3) Inteligência de mercado; 4) Marketing; 5) Financiamento; e 6) Fortalecimento institucional.

Leste africano • CFC/ICO/53/FT

Custo total: US$120.000 • Doação do FCPB: US$120.000

Este projeto visava a facilitar o acesso a financiamento para desenvolver nas zonas rurais Pequenas e Médias Empresas (PMEs) que produzam commodities observando práticas internacionalmente reconhecidas de produção sustentável. O projeto desenvolvera os elementos centrais de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira de caráter genérico e acesso público e aplicara as ferramentas dessa caixa por meio de uma série de workshops de treinamento com prestadores de assistência técnica e PMEs na região leste-africana.

Global • CFC/ICO/49FA

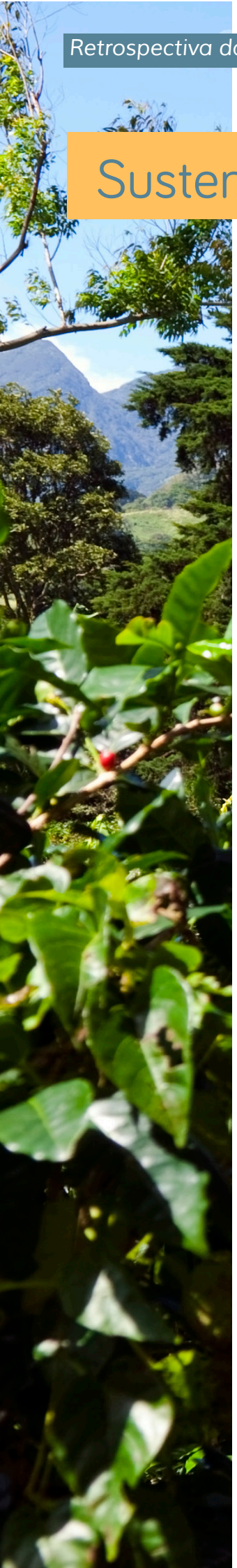
Custo total: US$532.250 • Doação do FCPB: US$429.250 • Cofinanciamento: US$103.000 (LDC-IV das Nações Unidas, OHRLLS das Nações Unidas e Fundo fiduciário da UNCTAD)

O projeto examinara e analisara o impacto das crises econômicas nos PMDs, com o objetivo de propor respostas e políticas para a recuperação e medidas destinadas a isolar/reduzir o impacto de tais crises nas economias desses países no futuro. Em particular, o projeto examinou a vulnerabilidade dos PMDs dependentes de produtos básicos que resulta de sua grande exposição aos mercados externos, sua diversificação limitada e sua capitalização precária. Essa vulnerabilidade é particularmente importante no contexto da volatilidade dos mercados globais, exemplificada pela atual crise econômico-financeira.

Burundi • CFC/ICO/52/FT

Custo total: US$392.825 • Doação do FCPB: US$98.175 • Cofinanciamento: US$220.000 (Fundo Rotativo com recursos de projetos anteriores) • Contribuição de contrapartida: US$74.650

O objetivo central deste projeto prioritário era consolidar a segurança das receitas e segurança alimentar, pela promoção de práticas agrícolas benéficas ao meio ambiente através do atual fundo de crédito rotativo. O projeto também contribuiu para fortalecer os serviços de extensão pela divulgação de Boas Práticas Agrícolas em que se usem resíduos animais como fertilizantes para a produção de alimentos e café. O projeto também contribuiu para alargar a capacidade de gestão de crédito e de poupança dos cafeicultores.



Sustentabilidade e parcerias

A sustentabilidade da cadeia produtiva do café está no coração da Organização Internacional do Café (ICO). Numerosos cafeicultores na verdade ainda lutam para equilibrar seus orçamentos, apesar dos preços relativamente altos do grão verde no mercado internacional nos últimos seis meses. Conspiram contra os cafeicultores muitos fatores, entre os quais a insuficiência de acesso a financiamento, a falta de instrumentos para gerir a volatilidade dos preços, a escassez de apoio técnico para combater pragas e doenças e conseguir maior produtividade, e a má compreensão de como acessar os mercados mais lucrativos.

A magnitude das mudanças sociais necessárias para enfrentar estas questões exigirá ampla coordenação transetorial, hoje conhecida como 'impacto coletivo', ou seja, o empenho de um grupo de atores importantes de diferentes esferas de um dado setor com respeito a uma agenda comum, para lidar com um problema social específico. A força total do impacto coletivo vem de seu processo estruturado, que estabelece uma agenda comum, medidas compartilhadas, comunicação contínua e atividades de reforço mútuo entre todos os participantes.

Foi com este espírito que a OIC começou a trabalhar com diversas agências de desenvolvimento, na crença de que o setor cafeeiro pode liderar a introdução de novas modalidades de trabalho conjunto, com vistas a um futuro melhor para a cafeicultura. Importantes oportunidades foram identificadas nas seguintes áreas:

- Estabelecimento de um modelo verdadeiramente inovador e participativo de parceria e colaboração eficazes entre governos nos países produtores de café, o setor privado e a sociedade civil, visando a alcançar benefícios para os cafeicultores e soluções para questões de sustentabilidade sistêmica, através da identificação de uma agenda comum. No âmago desta iniciativa está seu enfoque centrado no cafeicultor.
- Obtenção para o café, junto a doadores, financiadores, bancos e investidores que se orientem por estratégias cafeeiras desenvolvidas nacionalmente entre interessados dos setores público e privado, de mais e melhores fundos e investimentos, em regime coordenado.
- Promoção de uma visão e uma contribuição alinhada das intervenções na cadeia produtiva, para beneficiar a cafeicultura.

As organizações representadas com status de observador nas reuniões da OIC durante o ano foram a Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial, o CABI, o Centro de Comércio Internacional (CCI), a Corporação Financeira Internacional (CFI), o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), a Organização Internacional do Açúcar, a Organização Internacional do Cacau (ICCO) e a Organização Interafricana do Café (OIAC).

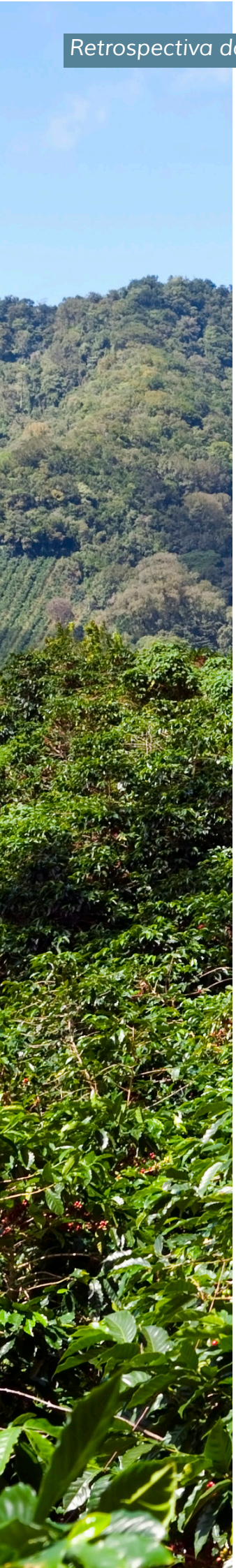
Missões

O Diretor-Executivo e funcionários graduados da OIC representaram a Organização e fizeram apresentações sobre o mercado mundial de café e temas afins, em eventos globais do café realizados em 2013/14, entre os quais os seguintes:

Dia Nacional do Café do Japão
Tóquio, Japão (29 de setembro a 5 de outubro de 2014)

O Diretor-Executivo se reúne com o Vice-Ministro Parlamentar para Assuntos Estrageiros, Kentaro Sonoura

A convite da All Japan Coffee Association (AJCA), o Diretor-Executivo visitou o Japão para celebrar o Dia Nacional do Café do Japão. Durante sua visita, ele se reuniu com o Ministro das Relações Exteriores, Fumio Kishida; o Vice-Ministro Parlamentar para Assuntos Estrangeiros, Kentaro Sonoura; e o Vice-Ministro Parlamentar para Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, Yuko Nakagawa. Em diálogo com as autoridades, o Diretor-Executivo enfatizou a importância do reingresso do Japão, o quarto maior país consumidor, na Organização Internacional do Café.



Encontro Anual da Anacafé e Cúpula Latino-Americana do Café de 2014

Puebla, México (21 a 24 de agosto de 2014)

O Diretor-Executivo falando na Cúpula Latino-Americana do Café, no México

O Diretor-Executivo foi convidado a participar do Encontro Anual da Associação Nacional da Indústria do Café (Anacafé) e da Cúpula Latino-Americana do Café de 2014, no México. Na Cúpula Latino-Americana, ele falou sobre a necessidade de equilíbrio no comércio cafeeiro global e convidou os produtores, o comércio varejista e os exportadores a considerar as oportunidades cada vez mais expressivas de ampliar mercados no mundo todo.

Conferência sobre Café Sustentável da Hivos

Amsterdã, Países Baixos (3 de julho de 2014)

O Chefe de Operações na Conferência sobre Café Sustentável, "The Heat is on", nos Países Baixos

O Chefe de Operações participou de um painel de discussão na Conferência sobre Café Sustentável, em Amsterdã. Organizado pela Hivos com o título de "The Heat is on", o evento reuniu representantes do setor privado e de ONGs para discutir a sustentabilidade em um setor que enfrenta os sérios desafios gerados pelas mudanças climáticas.

1.º Encontro Internacional sobre Produtividade na Cafeicultura da Abocol

Pereira, Colômbia (11 de setembro de 2014)

O Chefe de Operações falando no 1.º Encontro Internacional sobre Produtividade na Cafeicultura, na Colômbia

O Chefe de Operações participou do 1.º Encontro Internacional sobre Produtividade na Cafeicultura da Abocol. O evento contou com a presença de cafeicultores colombianos e outros integrantes do setor. O objetivo do evento foi equipar os cafeicultores colombianos com instrumentos que lhes permitam incrementar sua produtividade e fortalecer sua competitividade no mercado global.

2.º Fórum sobre Produção e Consumo de Café Africano

Yaoundé, Camarões (26 a 30 de maio de 2014)

O Economista-Chefe no 2.º Fórum sobre Produção e Consumo de Café Africano, nos Camarões

O Economista-Chefe foi convidado a participar do 2.º Fórum sobre Produção e Consumo de Café Africano, organizado conjuntamente pelo Conselho Interprofissional do Café e do Cacau (CICC), órgão encarregado da coordenação das atividades do setor privado nos Camarões, e a Agência do Café Robusta da África e Madagáscar (ACRAM). O Fórum foi precedido por uma reunião da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), que também organizou uma série de sessões de treinamento sobre degustação de café por mulheres.

Visita à sede da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (CQNUMC)

Bonn, Alemanha (setembro de 2014)

O Chefe de Operações esteve com Christiana Figueres, Secretária-Executiva da CQNUMC, para discutir os desafios que a transformação do clima global representa para os cafeicultores. Na ocasião, ele reiterou que a OIC está empenhada em trabalhar com entidades como a CQNUMC no desenvolvimento e implementação de políticas que ajudem os cafeicultores a se adaptar às mudanças climáticas. Christiana Figueres preparou um vídeo com uma mensagem aos Membros da Organização, disponível no site da OIC.

1.ª Conferência da Fundação Ernesto Illy sobre a Mulher no Mundo do Café

Trieste, Itália (27 e 28 de março de 2014)

O Chefe de Operações atuou como moderador da 1.ª Conferência sobre a Mulher no Mundo do Café, na Fundação Ernesto Illy. O tema da Conferência foi "Fomentando a 'revolução silenciosa' através de educação e acesso" e cobriu uma série de fatores que afetam as mulheres ao longo de toda a cadeia de valor do café.

11.ª Conferência e Exposição da Associação dos Cafés Finos da África (AFCA)

Bujumbura, Burundi (13 a 15 de fevereiro de 2014)

O Diretor-Executivo fez um dos discursos principais da cerimônia inaugural da 11.ª Conferência e Exposição da Associação dos Cafés Finos da África (AFCA), em Bujumbura, Burundi. O evento contou com a presença do Presidente da República do Burundi, Pierre Nkurunziza. Em seu discurso, o Diretor-Executivo discorreu sobre aspectos ambientais, sociais e econômicos da cafeicultura sustentável.

5.º Festival Internacional do Café da Índia (IICF 2014)

Bangalore, Índia (21 a 25 de janeiro de 2014)

O Diretor-Executivo fez um discurso no 5.º Festival Internacional do Café da Índia (IICF 2014). O tema do festival foi "Mudando a face do café".

79.º Congresso Nacional de Cafeicultores da Colômbia

Bogotá, Colômbia (27 a 30 de novembro de 2013)

O Diretor-Executivo fez o discurso programático do 79.º Congresso Nacional de Cafeicultores da Colômbia. O Congresso, cujo tema foi "Por uma cafeicultura competitiva", foi aberto pelo Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos. Acompanhavam o Presidente o Ministro das Finanças, Mauricio Cárdenas, e o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Rubén Darío Lizarralde Montoya. Em seu discurso, o Diretor-Executivo reiterou seu apoio ao trabalho e às realizações da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, criada há 86 anos, e elogiou a Colômbia por manter os altos padrões de qualidade que caracterizam seu café e fazem do país o marco fundamental de referência para os cafés de qualidade do mundo todo.

Fórum Mundial dos Líderes do Café e Exposição do Café

Seul, República da Coreia (20 a 22 de novembro de 2013)

O Diretor-Executivo foi convidado a fazer o discurso programático sobre "Questões e tendências do mercado cafeeiro global" no Fórum Mundial dos Líderes do Café e Exposição do Café. Durante sua visita, ele se reuniu com representantes do setor cafeeiro da República da Coreia para discutir os benefícios da participação no Acordo Internacional do Café de 2007.

3.ª Conferência sobre Agricultura Global do Grupo Macquarie

Londres, Reino Unido (19 de novembro de 2013)

O Economista da OIC participou da 3.ª Conferência sobre Agricultura Global do Grupo Macquarie, como integrante de um painel de discussão que analisou o tema "Produtos básicos agrícolas: buscando rumos entre os riscos da oferta, da demanda e das políticas".

1.º Simpósio Africano do Café e 53.ª Assembleia-Geral da Organização Interafricana do Café (OIAC)

Lomé, Togo (18 a 22 de novembro de 2013)

O tema do Simpósio foi "Sustentabilidade do setor cafeeiro africano". A cerimônia inaugural foi presidida pela Ministra do Comércio e Promoção do Setor Privado, Bernadette Balouki-Legzim, que estava acompanhada do Ministro da Educação Superior, Octave Nicoué Broohm, representando o Presidente do Togo. O Secretário-Geral da OIAC, Frederick Kawuma, abriu os trabalhos, e o Chefe de Operações da OIC, transmitindo uma mensagem do Diretor-Executivo, convidou o Secretário-Geral a estender a participação na OIAC a outros países africanos como a África do Sul e o Egito, que não produzem café, mas têm grande potencial para o consumo. O Economista-Chefe fez uma apresentação sobre as perspectivas do mercado cafeeiro mundial. O Simpósio analisou desafios enfrentados pelo setor e a necessidade de dar continuidade à cooperação internacional para garantir uma economia cafeeira sustentável. A OIAC tem 25 Estados-Membros e representa 12% da produção mundial de café.

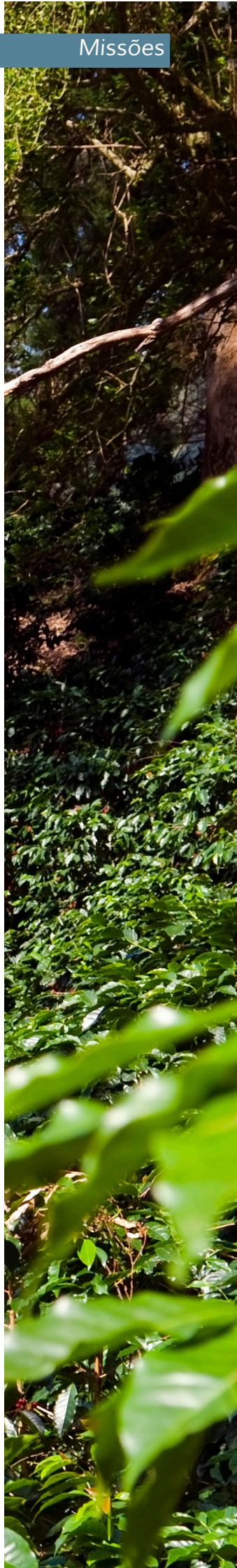
2.ª Conferência Internacional do Café da Etiópia

Adis Abeba, Etiópia (4 e 5 de novembro de 2013)

O Diretor-Executivo foi convidado a falar na 2.ª Conferência Internacional do Café da Etiópia, que foi organizada pela Associação dos Exportadores de Café da Etiópia e teve como tema "Construindo um futuro sustentável para o café". O Presidente da República da Etiópia, Mulatu Teshome, inaugurou a Conferência, e entre os dignitários que dela participaram estava o Ministro de Estado do Comércio, Yacob Yala. Durante sua visita, o Diretor-Executivo teve uma reunião com o Presidente da Etiópia para discussão de questões referentes ao café.

Assine a newsletter da OIC

Mantenha-se informado sobre as missões da OIC no mundo todo. Visite www.ico.org para se inscrever e receber atualizações mensais por e-mail.



Promoção do consumo

Antecedentes

Os programas de promoção da OIC fizeram uma contribuição positiva ao desenvolvimento do setor cafeeiro durante a crise dos preços do café (2000 a 2005), como parte de uma estratégia global para reduzir desequilíbrios entre a oferta e a demanda nos mercados tradicionais e nos mercados emergentes. As taxas médias anuais de crescimento do consumo de café se mantêm em torno de 2,4% desde 2001, em comparação com menos de 2% nos anos 90.

Um dos objetivos centrais do Acordo de 2007 é promover o desenvolvimento do consumo e dos mercados para todos os tipos e formas de café. Uma estratégia de longo prazo poderia ajudar a reduzir a volatilidade, e a promoção do consumo nos períodos de preços mais altos, poderia ajudar a prevenir uma crise futura quando a oferta aumentasse em resposta aos aumentos de preços.

Vídeo

youtube.com/wwwicoorg

México apresenta campanha para promover o consumo

Nas reuniões de setembro de 2014, a delegação mexicana apresentou uma campanha de marketing online destinada a promover o consumo interno de café entre os jovens do México, usando redes sociais como o Facebook, o Twitter e o Instagram, além do YouTube. O Diretor-Geral de Produtividade e Desenvolvimento Tecnológico da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentos do México (SAGARPA), Belisario Domínguez Méndez, que participava das reuniões em nome do Ministro da Agricultura de seu país, Enrique Martínez y Martínez, fez uma apresentação aos Membros do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado.

Dia Internacional do Café

Em 7 de março de 2014, o Conselho Internacional do Café instituiu um Dia Internacional do Café, a ser comemorado em 1.º de outubro de cada ano. O primeiro Dia Internacional do Café será em 1.º de outubro de 2015, na altura da sessão do Conselho Internacional do Café e do Fórum Global do Café, que se realizarão na Itália durante a Expo Milão 2015.

Comunicações

Antecedentes

Em fevereiro de 2014, a OIC recrutou um Oficial de Comunicações para reposicionar suas comunicações e assessorar o Chefe de Operações na implementação completa das mesmas.

Redes sociais

A base de uma moderna estratégia de comunicação é o engajamento online e através das redes sociais. O uso das redes é um meio econômico e eficaz de alcançar uma plateia diversificada para qualquer mensagem que se tente promover. Os recursos da OIC nas redes sociais passaram por uma renovação e agora são usados para divulgar novos conteúdos aos seguidores existentes e a novos seguidores da Organização. A OIC agora está presente nas principais redes sociais: Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Flickr, Tumblr, Instagram e YouTube. O uso das redes sociais vem ampliando a visibilidade da Organização.

Entre 1.º de outubro de 2013 e 30 de setembro de 2014, o número de seguidores da OIC no Facebook aumentou 76%, passando de 628 para 1.109. O número de seguidores da OIC no LinkedIn aumentou 74%, passando de 351 em fevereiro de 2014 a 611 em 30 de setembro de 2014. O perfil da OIC no Twitter foi criado em fevereiro de 2014, e em 30 de setembro de 2014 tinha 342 seguidores.

Novo blog da OIC e Newsletter

Além de alcançar maior visibilidade nas redes sociais em 2014, a OIC se esforçou para tornar estudos, relatórios e notícias de suas atividades mais fáceis de encontrar e mais agradáveis de ler online. Nesse contexto, ela criou o novo blog da OIC, que passou a funcionar como fonte das notícias e informações mais recentes da Organização. O Relatório Mensal sobre o Mercado de Café, por exemplo, foi remodelado para o blog, usando um esquema de cores mais leve e mais moderno e marcas especiais de identificação. Desde o lançamento do blog, houve um aumento do número de jornalistas que citam o Relatório Mensal da OIC sobre o Mercado de Café e dos estudos e estatísticas que ela produz. O blog será integrado em um novo site, a ser lançado em 2015.

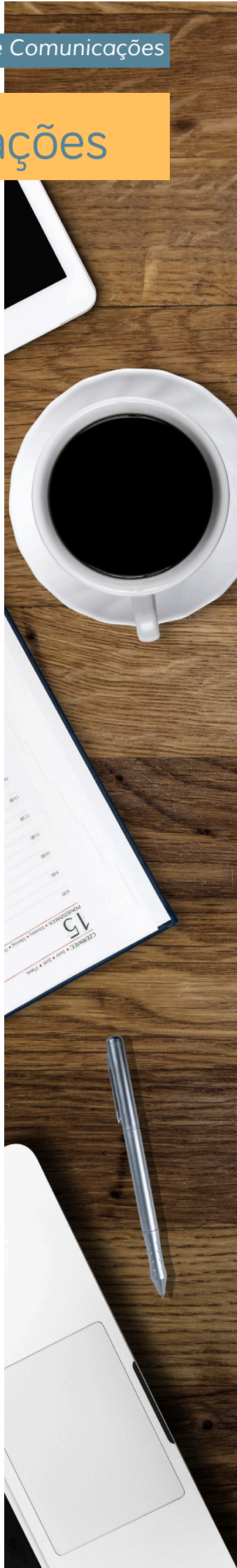
Em abril de 2014, a OIC lançou uma newsletter, que é enviada por e-mail a listas de correspondência de grupos de interesse específicos dos Membros, observadores e imprensa e do público em geral. No final de setembro de 2014 a lista pública tinha 750 assinantes.

Global Coffee Report (GCR)

Em maio de 2014, a OIC anunciou uma parceria com a revista GCR, uma publicação australiana para profissionais do setor cafeeiro. O Diretor-Executivo fornece editoriais exclusivos para a GCR sobre as novidades mais recentes que afetam o setor cafeeiro em escala global. A parceria também possibilita a distribuição da revista aos países Membros da OIC no mundo todo.

O primeiro artigo da OIC no GCR foi publicado na edição de julho-agosto de 2014 da revista. Nele, o Diretor-Executivo da OIC defende as parcerias público-privadas em apoio da pesquisa nos países produtores de café.

O segundo artigo foi publicado na edição de setembro-outubro do GCR. Concentrando-se nas medidas tomadas por uma cooperativa de café da Costa Rica para mitigar as mudanças climáticas, o artigo inclui um apelo à sociedade civil e aos setores público e privado no sentido de aproveitarem as lições dadas por esse pequeno grupo e de tomarem providências concretas para mitigar as mudanças climáticas.



Cooperação com o setor privado

A OIC se engaja com o setor privado através da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), que se reúne durante a semana das sessões do Conselho. Em 203/14, a JCSP foi presidida por Ric Rhinehart, da Specialty Coffee Association of America (SCAA). Ela analisou uma série extensa de questões enfrentadas pelo setor cafeeiro, concentrando-se, em particular, na crise da ferrugem do café que afligiu diversos países da América Central.

A propósito desta questão, o Presidente da Junta do Café da Índia apresentou os resultados de um projeto da OIC para o combate da ferrugem em seu país e em quatro países africanos (Quênia, Ruanda, Uganda e Zimbábue), frisando a importância da divulgação das informações do projeto a outros países produtores. Ele também mencionou os elos entre a Índia e o Centro de Investigação Científica das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), de Portugal, e recordou que o CIFC, estabelecido em 1955, era uma fonte primordial de pesquisa sobre variedades de café resistentes à ferrugem, tendo até o momento desenvolvido 13 cultivares de Arábica dotados de resistência.

Apresentações

podem ser acessadas através do site da OIC pelo link http://www.ico.org/presentations1314.asp

O CIFC era o maior banco de conhecimentos e testes do café que se conhecia no mundo, mas seu financiamento vinha sendo cortado e sua existência agora estava em perigo. Julgava-se essencial identificar fontes alternativas de financiamento, para que o importante trabalho do CIFC pudesse continuar. O Diretor-Executivo do World Coffee Research, também, enfatizou a necessidade urgente de tomar medidas sobre esta situação, acrescentando que o CIFC é o único lugar no mundo em que se testa e seleciona café com resistência à ferrugem. A JCSP recomendou com a maior ênfase ao Conselho que considerasse outras formas de financiar a instituição.

A Junta também ouviu diversas apresentações informativas sobre os setores cafeeiros de países específicos como a República da Coreia, a República Democrática Popular do Laos e os Estados Unidos da América. O Presidente da Força-Tarefa Visão 2020 discorreu sobre o trabalho feito com referência à sustentabilidade do café e sobre a necessidade de agregar os cafeicultores e incrementar a cooperação do setor privado; e a representante do Instituto da Qualidade do Café (IQC) traçou os contornos de uma nova iniciativa denominada Parceria para a Equidade de Gênero, que lida com a questão da igualdade de gênero no setor cafeeiro através de um enfoque estratégico muito necessário.

A JCSP acompanha a evolução das questões relativas ao café e à saúde, que compreendem a legislação sobre a cafeína e envolvem a acrilamida e a rotulagem dos alimentos, todas as quais podem afetar significativamente o mercado cafeeiro como um todo. Por fim, a Junta ouviu as últimas informações sobre o lançamento do primeiro Dia Internacional do Café, programado para 1.º de outubro de 2015. Trata-se de uma iniciativa cujo ponto de partida foi uma recomendação da Junta Consultiva ao Conselho.

Estatística

A Organização continua a monitorizar as exportações com destino aos países produtores, que formam um fluxo cada vez mais expressivo do comércio. A melhoria dos relatórios sobre o volume das importações pelos países produtores levará a maior transparência do mercado. O volume das exportações com destino aos países produtores foi de 10,8 milhões de sacas de 60 kg em 2013, em comparação com 12,5 milhões em 2012.

O aprimoramento das informações apresentadas pelos Membros exportadores tanto nos Certificados de Origem quanto nos Relatórios Estatísticos revela um crescimento contínuo do volume das exportações de cafés orgânicos e diferenciados. O Comitê de Estatística notou que as informações coligidas pela Federação Europeia do Café sobre os estoques nos portos europeus continuaram a ser incorporadas ao banco de dados da Organização.

O cumprimento do Regulamento de Estatística pelos Membros exportadores piorou durante o ano e, em média, 68% deles conseguiram atender à exigência de fornecer informações estatísticas de forma completa ou satisfatória. Entre os Membros importadores, por outro lado, o cumprimento chegou a quase 100%.

Para auxiliar os Membros que precisem de ajuda nesse sentido, a Secretaria coloca à disposição deles um vídeo da Seção de Estatística que serve como "manual do cumprimento", na forma de um bastão de memória USB. O vídeo também pode ser acessado no site da OIC http://www.ico.org/about_statistics.asp.

Políticas atinentes à divulgação de dados no futuro e aos fatores de conversão também foram discutidas e se mantêm na ordem do dia do Comitê de Estatística.

Mesa-Redonda de Estatística

Em março de 2014, o Conselho da OIC endossou o trabalho de uma Mesa-Redonda informal de Estatística composta pela equipe de Estatística da OIC e por especialistas de todo o setor cafeeiro, incluindo analistas independentes, consultores e representantes de grandes empresas do comércio de café. O propósito era examinar com rigor as estatísticas da OIC, discutindo seu fornecimento e sua exatidão.

Isso, com o objetivo de fazer das estatísticas da OIC o padrão de referência para o setor cafeeiro internacional, em particular no tocante a dados históricos. Desde então, o trabalho da Mesa-Redonda foi formalizado, e ela passou a se reunir trimestralmente para analisar aspectos específicos das cifras da OIC. Em 2014, foram focalizadas principalmente as cifras do consumo. A Mesa-Redonda constatou que em geral que os dados da OIC estavam conformes com os dos especialistas, mas recomendou uma revisão da metodologia utilizada para calcular o consumo na União Europeia. Em 2014/15, a Mesa-Redonda examinará as cifras da produção e a questão do equilíbrio global do café.

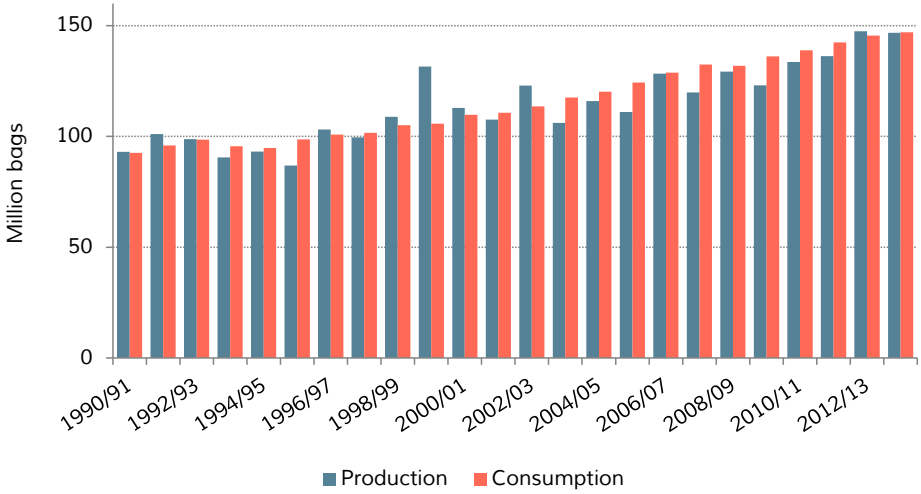
Estudos econômicos

Comércio cafeeiro mundial (1963 – 2013): Uma análise dos mercados, desafios e oportunidades para o setor (documento ICC-111-5 Rev. 1)

O propósito deste estudo é apresentar uma visão geral das tendências e novidades observadas desde a criação da Organização Internacional do Café (OIC) em 1963. O mercado cafeeiro mundial passou por grandes transformações nos últimos 50 anos e, este relatório compara e contrasta as perspectivas do mercado nos períodos de mercado regulado e de mercado livre, e considera como a evolução dos fatores fundamentais do mercado influenciou os preços. Foram explorados os atuais desafios e oportunidades para o mercado cafeeiro, concentrando-se nos três "pilares" do desenvolvimento sustentável: sustentabilidade econômica, social e ambiental. O estudo também avaliou o impacto da volatilidade dos preços sobre os produtores de café, abordando, entre outros aspectos, o uso de instrumentos de gestão de risco e a gestão dos diversos custos de produção.

Ele apresenta uma visão ampla de uma das maiores ameaças à produção de café – o impacto das mudanças climáticas. Em termos do equilíbrio global do mercado cafeeiro, as perspectivas parecem positivas. A produção mundial aumentou continuamente nos últimos 50 anos, não obstante os choques climáticos registrados no período. Entretanto, será difícil manter essa tendência, principalmente devido à alta contínua dos custos de produção e a problemas ligados a pragas e doenças, que podem afetar o crescimento da produção. As mudanças climáticas também poderão ter um impacto negativo sobre a produção de muitos países, a menos que se realizem pesquisas urgentes sobre medidas de adaptação.

Graph 1: World coffee production and consumption (1990/91 - 2013/14)



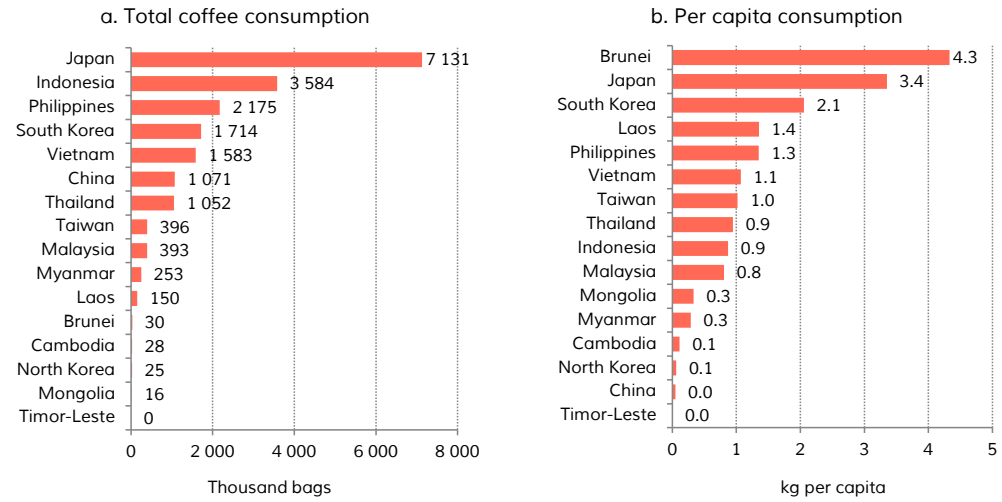
Continuam promissoras as perspectivas de crescimento da demanda mundial, sobretudo nos mercados emergentes e países exportadores. Além disso, os mercados de nicho também vêm-se expandindo nos países consumidores tradicionais. Em realidade, nos mercados emergentes e países exportadores, o consumo vem crescendo depressa, e mostra potencial para continuar crescendo. Entre os países exportadores cujas perspectivas econômicas favorecem o aumento do consumo sobressaem o Brasil, a Indonésia, a Índia e o México. Em alguns países exportadores, os padrões de vida continuam a melhorar, criando forte potencial de crescimento para o consumo interno, acompanhando a expansão da classe média. Os mercados emergentes se encontram em países recém-industrializados que passaram por desenvolvimento econômico e social considerável. Por outro lado, o crescimento do consumo deve ajudar a manter um equilíbrio apertado entre a oferta e a demanda. Além disso, o desenvolvimento da indústria de processamento nos países exportadores pode capacitá-los a aumentar o valor agregado do setor cafeeiro.

Consumo de café no leste e sudeste da Ásia: 1990 – 2012 (documento ICC-112-4)

Concentrando-se especificamente na dinâmica do consumo de café no leste e sudeste da Ásia desde 1990, este estudo expande o estudo sobre o café na China publicado em agosto de 2013 (documento ICC-111-8). Ele oferece uma visão geral do crescimento da demanda por café na região como um todo, antes de apresentar um resumo breve da evolução de mercados individuais selecionados: Japão, Indonésia, Coreia do Sul, Filipinas, Vietnã, Tailândia, China (incluindo Macau e Hong Kong), Taiwan, Malásia, Laos e Myanmar. Os outros mercados (Brunei, Coreia do Norte, Camboja, Mongólia e Timor-Leste) são discutidos em menor detalhe, pois os volumes totais que eles consomem ainda são muito pequenos. O crescimento do consumo de café na região tem sido robusto e mais que dobrou no período estudado, passando de 8,4 milhões de sacas de 60 kg em 1990 a 19,5 milhões em 2012, representando um crescimento médio de 3,9% por ano.

Além disso, a participação do leste e sudeste da Ásia no consumo mundial de café também cresceu, respondendo por 13,8% do total mundial em 2012, ante 9,4% em 1990 e 10,9% em 2000. A preferência nos mercados novos e nos mercados emergentes tende a ser por produtos à base de Robusta, em particular por café solúvel e produtos 3-em-1 ou 4-em-1 prontos para beber. À medida que se desenvolve, porém, o mercado cafeeiro passa por uma transição para o consumo de café moído, à base de Arábica. Via de regra, essa transição tem a ver com o aumento do PIB, a urbanização e a evolução demográfica.

Graph 2: Coffee consumption in East and Southeast Asia (2012)



À medida que um mercado amadurece, o aumento do consumo em volume diminui, sendo substituído por um aumento em valor, com maior predileção pelos cafés especiais. No leste e sudeste da Ásia, o melhor exemplo dessa evolução é o mercado cafeeiro japonês.

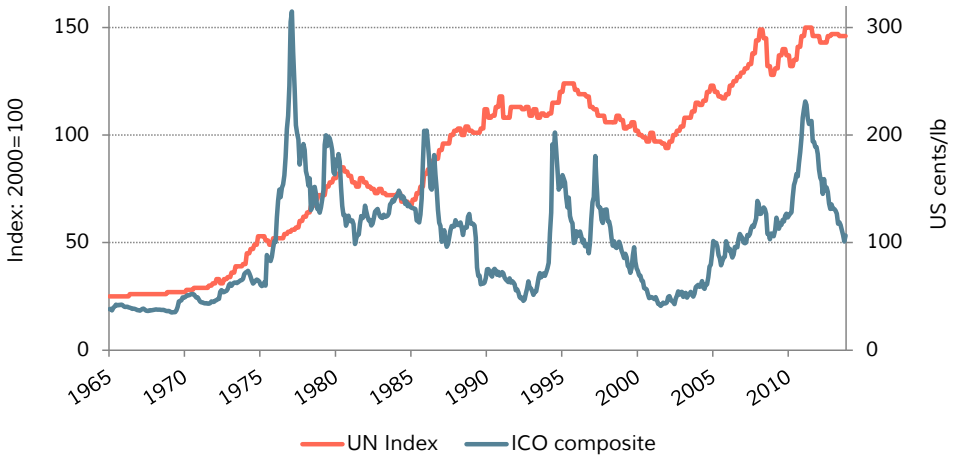
Em termos de consumo, não obstante, o leste e o sudeste da Ásia continuam a ser um dos mercados mais dinâmicos e de mais alto potencial para a futura demanda por café. Com 31% da população mundial e 29% do PIB mundial, os 16 países focalizados neste relatório atualmente só respondem por 14% do consumo mundial de café, mas essa participação está crescendo e, se as atuais tendências persistirem, em 2020 a região poderá estar consumindo 28 a 30 milhões de sacas de café.

Análise comparativa dos preços mundiais do café e dos produtos manufaturados (documento ICC-112-8)

Este estudo apresenta uma comparação da evolução dos preços do café e de bens manufaturados, a fim de avaliar as condições de comércio entre os países exportadores e importadores de café. A metodologia usada se baseia nas médias mensais dos preços mundiais do café, representados pelo preço indicativo composto da OIC, os preços indicativos dos grupos de café e os preços nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, no período de 1965 a 2013. Como a disponibilidade de dados confiáveis sobre insumos agrícolas é escassa, este estudo usa em seu lugar o índice das Nações Unidas das exportações de produtos manufaturados nos países desenvolvidos.

É importante notar que, para muitos países exportadores, o café é uma importante fonte de divisas, mas os insumos mecanizados ou industriais costumam ser importados. O valor dos produtos manufaturados que os países produtores importam, portanto, afeta significativamente o valor relativo do café. Em realidade, os preços de certos produtos manufaturados importados pelos países produtores de café podem afetar as divisas geradas por suas exportações de café.

Graph 3: Evolution of ICO composite indicator price and UN manufactured goods



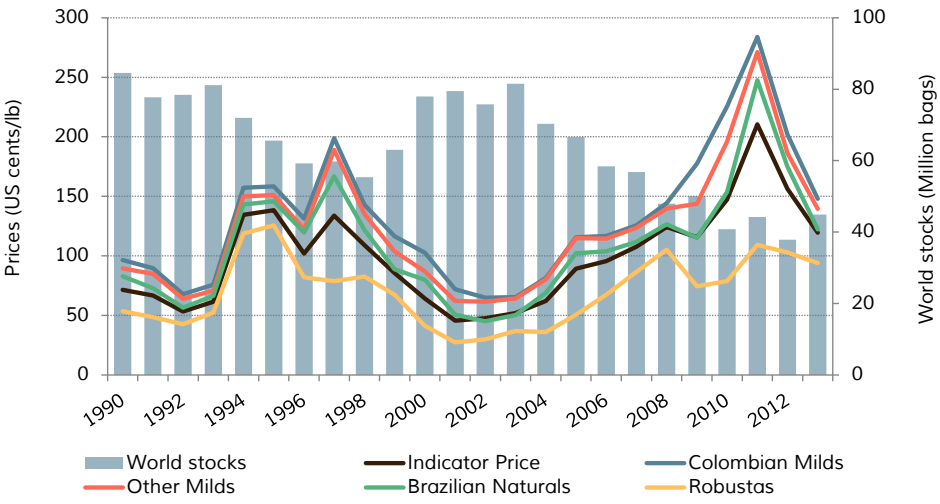
Entre eles, os que mais comumente se mencionam são os preços dos insumos usados na cafeicultura, em particular máquinas agrícolas (por exemplo, como tratores) e fertilizantes. Em conclusão, convém notar que numerosos países em desenvolvimento continuam a depender da exportação de produtos agrícolas, que têm um impacto negativo sobre os respectivos termos de troca, em comparação com os produtos manufaturados.

No entanto, a estrutura das exportações desses países mudou com o tempo, levando a uma redução da importância desses produtos básicos. Além disso, a produtividade do café aumentou consideravelmente em muitos países produtores nos últimos 50 anos. Isso permitiu que os países exportadores de café produzissem mais café com maior eficiência, parcialmente compensando perdas nos termos de troca com os países desenvolvidos e, assim, complicando a análise comparativa. Acresce que alguns países exportadores de café também se tornaram fornecedores de produtos manufaturados aos países industrializados, reduzindo ainda mais o impacto do declínio dos termos de troca. Uma análise mais aprofundada do desempenho dos temos de troca de países exportadores de café individualmente considerados, permitiria chegar a conclusões mais claras.

Fatores para conseguir um mercado equilibrado (documento ICC-113-6)

Este estudo analisa em que medida os fatores fundamentais podem favorecer o equilíbrio do mercado, levando à consecução de preços que assegurem a sustentabilidade da economia cafeeira. Examina-se a seguir o impacto dos fatores fundamentais sobre a evolução dos preços do café e em que medida a gestão desses fatores fundamentais poderia contribuir para equilibrar o mercado e alcançar níveis de preços suficientes para cobrir os custos de produção dos produtores eficientes. Os principais fatores que intervêm na determinação dos preços do café estão ligados à oferta e à demanda, em particular a produção, o consumo e a evolução dos estoques. No entanto, o impacto dos fatores fundamentais sobre a formação dos preços pode ser alterado, às vezes profundamente, por fatores exógenos tais como as ações especulativas.

Graph 4: World stocks and green coffee prices



As relações entre a produção e os preços do café têm certas particularidades, pois as quedas ou aumentos da produção não levam necessariamente a aumentos ou quedas de preços. Os coeficientes de correlação entre a produção e os preços do café são pouco significativos. Os mercados tanto de café quanto da maior parte dos cultivos perenes sempre estarão em desequilíbrio, devido à natureza aleatória de sua produção. Em consequência, os principais fatores de instabilidade dos preços estão ligados às condições da oferta, em particular a produção.

No contexto da elasticidade-preço da oferta e da demanda de café, que é pequena no curto prazo, as reações com defasagem entre a produção e o consumo em relação à evolução dos preços provocam reações excessivas, que às vezes conduzem a uma volatilidade acentuada. As condições da evolução da oferta podem favorecer ou entravar a manifestação dos fatores especulativos, em particular os movimentos dos fundos de investimentos. Isso porque os confrontos entre uma oferta flutuante (com estatísticas não gerenciáveis) e uma demanda rígida, bem como as medidas de adaptação antecipada tomadas pelos produtores, dão uma natureza cíclica aos preços do café verde.

Seminário do Café

Em março de 2014, a OIC realizou um Seminário do Café, em associação com a Informa, tendo se unido pela primeira vez a uma empresa privada para organizar um seminário. O evento, cujo tema foi a "Consecução de oferta sustentável no mercado cafeeiro: Como superar o atual excesso de oferta no mercado e seu efeito prejudicial sobre os preços do café", se dirigiu tanto aos Membros da OIC quanto ao setor privado e durou um dia todo

O interesse gerado foi muito grande, e estiveram presentes mais de 200 participantes, entre os quais representantes de países Membros e não-membros, de instituições financeiras, traders e do setor privado, que ouviram apresentações de especialistas de alto nível em questões relacionadas com o setor cafeeiro. Os oradores convidados incluíram analistas da BNP Paribas, do Ecobank, da F.O. Licht, da J. Ganes Consulting, da Nestlé e do Banco Macquarie.

Os trabalhos se concentraram em quatro tópicos principais (Visão geral da produção e do comércio globais; Proveitos a tirar de novas tendências, de novos mercados e do desenvolvimento de novos produtos; Previsões de preços, flutuações cambiais e soluções disponíveis para gerir a volatilidade dos preços; e Perspectivas do lado da oferta), com oportunidades para perguntas e sessões de networking. A sustentabilidade, um dos pilares do Acordo Internacional do Café, foi a questão a que se deu a maior atenção, contemplando o preparo de um plano de ação abrangente para incentivar os Membros da OIC a promover um setor cafeeiro sustentável. Presidido por Conradin Rasi, da Suíça, o Seminário do Café reuniu, com sucesso, representantes de liderança de todo o mundo do café e gerou interessantes visões do setor cafeeiro.

Fotos do Seminário do Café

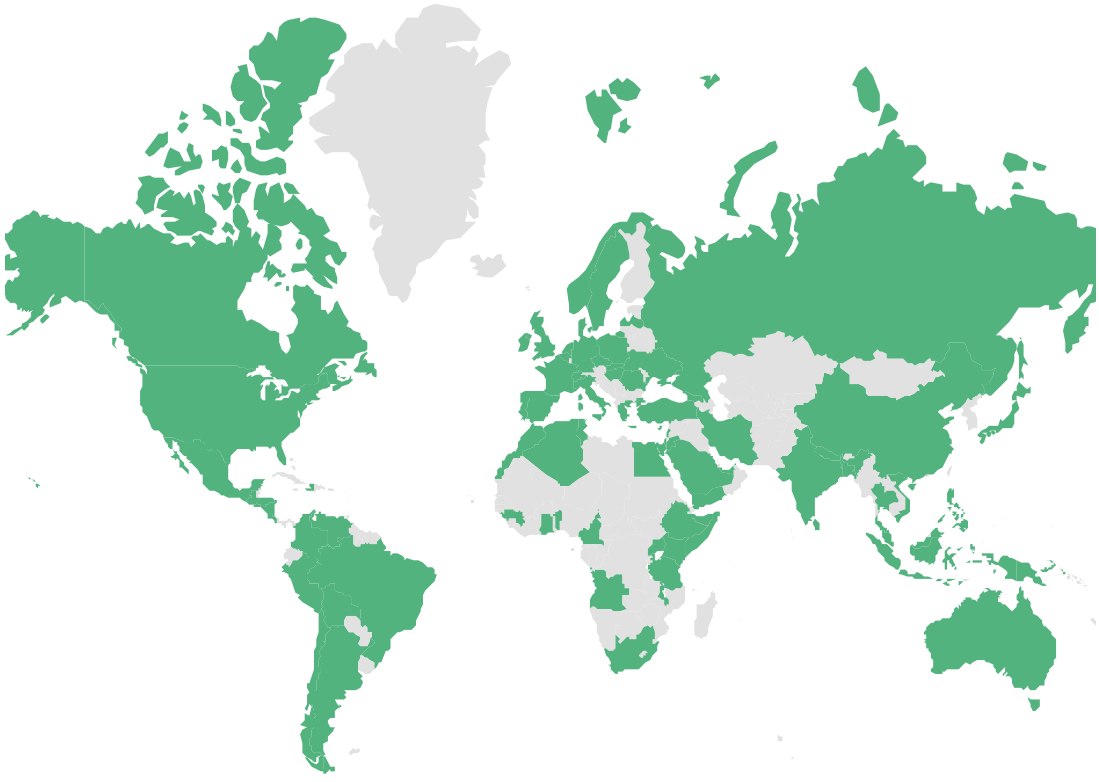
Para ver fotos do Seminário do Café, visite a página da OIC no Flickr, flickr.com/icocoffeeorg.

Serviços de Informação

Em 2014, a Biblioteca lançou sua nova página de intranet, que dá aos funcionários da OIC acesso à Banca Digital da Biblioteca de suas próprias mesas de trabalho, seus tablets e smartphones. Este ano a Biblioteca recebeu visitantes do Brasil, dos Camarões, do Canadá, da Irlanda, do México, da Suíça e de várias partes do Reino Unido.

Os usuários incluíram estudantes pré e pós-graduados, consultores, pessoas de negócios, pesquisadores, baristas, professores universitários, escritores, delegados de países Membros da OIC e muitos outros. As pesquisas feitas incluíram temas como a produção histórica de café nos países da Ásia, Caribe e América do Sul; o 'El Niño'; o impacto dos desastres naturais sobre o café; e o setor cafeeiro atual em diversos países.

Pessoas do mundo todo utilizaram a Coffeeline, o catálogo pesquisável online da OIC (http://ico.heritage4.com/), e a Biblioteca atendeu a consultas recebidas por e-mail sobre as mais variadas questões: da temperatura ideal da água para o preparo de café ao consumo per capita; dos fatos e cifras referentes à ferrugem do cafeeiro a como abrir uma empresa ligada ao café – entre outros. O mapa abaixo assinala os 84 países de onde chegaram consultas.



Países que acessaram os serviços de informação da OIC em 2013/14

Mapa criado usando o infogr.am

Titulares de Cargos

Conselho Internacional do Café
Presidente: Jawaid Akhatar (Índia) • Vice-Presidente: Conradin Rasi (Suíça)

Junta Consultiva do Setor Privado (2013/14 – 2014/15)
Presidente: Ricardo Villanueva (Anacafé) • Vice-Presidente: Ric Rhinehart (SCAA) • Representantes dos produtores: Suaves Colombianos: Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), *Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)*, Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) • Outros Suaves: Associação Nacional do Café (Anacafé), Associação dos Exportadores de Café da Índia • Naturais Brasileiros: Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), *Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)*, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Conselho Nacional do Café (CNC), *Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA)* • Robustas: Conseil du Café/Cacao (3C), Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), *Federação de Café de Uganda (UCF)* • Representantes dos consumidores: All Japan Coffee Association (AJCA), Associação do Café do Canadá (CAC), Associação Russa das Indústrias de Chá e Café (Rusteacoffee), Federação Europeia do Café (FEC), Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), National Coffee Association of USA (NCA), Specialty Coffee Association of America (SCAA), Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)
Nota: Suplentes indicados em itálico

Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
Presidente: Juan Esteban Orduz (Colômbia) • Vice-Presidente: Manfred Brandt (União Europeia)

Grupo Central do Fórum Consultivo (2013/14 – 2014/15)
Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Costa Rica e Côte d'Ivoire • Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia • Membros ex-officio: Diretor-Executivo • Com a assistência de: Presidente da JCSP e quatro assessores: Marc Sadler, Banco Mundial; Noemí Pérez, FAST; Silas Brasileiro, CNC; e Nicolas A. Tamari, Sucafina S.A.

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado
Presidente: Andrea Illy (UE-Itália) • Vice-Presidente: Belisario Dominguez Méndez (México) • Membros exportadores: Brasil, Camarões, Colômbia, Guatemala, Índia, Indonésia, México e Tanzânia • Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia

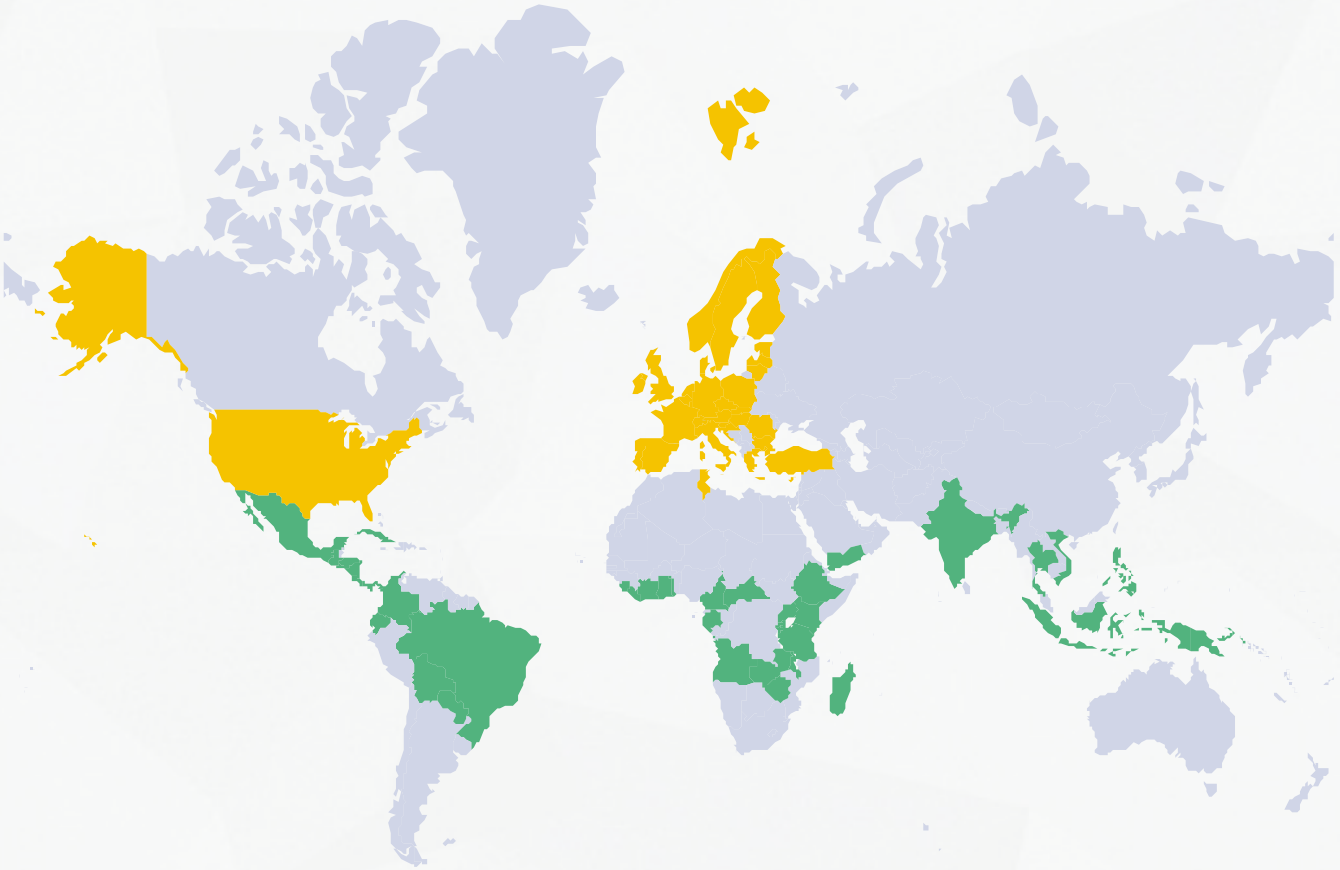
Comitê de Projetos
Presidente: Ina Grohmann (UE-Alemanha) • Vice-Presidente: Oke Nurwan (Indonésia) • Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Equador, Honduras, Indonésia, Quênia, Uganda e Vitenã • Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia

Comitê de Finanças e Administração
Presidente: Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire) • Vice-Presidente: Sr. Brendan Lynch (EUA) • Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Índia, México e Vietnã • Membros importadores: EUA, Noruega, Suíça e União Europeia

Comitê de Estatística
Presidente: Brendan Lynch (EUA) • Vice-Presidente: José Cassule Mahing (Angola) • Membros exportadores: Angola, Brasil, Colômbia, Gana, Honduras, Índia, Indonésia e Nicarágua • Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia

Subcomitê Virtual de Revisão
Presidente: Diretor-Executivo • Membros exportadores: Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala e Indonésia • Membros importadores: EUA e União Europeia

ICO Members



Exporting Countries

Angola • Bolivia • Brazil • Burundi • Cameroon • Central African Republic • Colombia • Costa Rica • Côte d'Ivoire • Cuba • Ecuador • El Salvador • Ethiopia • Gabon • Ghana • Guatemala • Honduras • India • Indonesia • Kenya • Liberia • Madagascar • Malawi • Mexico • Nicaragua • Panama • Papua New Guinea • Paraguay • Philippines • Rwanda • Sierra Leone • Tanzania • Thailand • Timor-Leste • Togo • Uganda • Vietnam • Yemen • Zambia • Zimbabwe

Importing Countries

European Union (Austria • Belgium • Bulgaria • Croatia • Cyprus • Czech Republic • Denmark • Estonia • Finland • France • Germany • Greece • Hungary • Ireland • Italy • Latvia • Lithuania • Luxembourg • Malta • Netherlands • Poland • Portugal • Romania • Slovakia • Slovenia • Spain • Sweden • United Kingdom) • Norway • Switzerland • Tunisia • Turkey • United States of America

© International Coffee Organization, 2015

Organização Internacional do Café
22 Berners Street • Londres W1T 3DD • Reino Unido
Tel.: +44 (0) 20 7612 0600 | Fax: +44 (0) 20 7612 0630
info@ico.org | www.ico.org | @ICOCoffeeOrg